



H395

EMPRESAS RETICULARES: INCENTIVOS TERRITORIAIS, USO E ALIENAÇÃO DO TERRITÓRIO

Marianna Lamas Ramalho (Bolsista FAPESP) e Prof. Dr. Márcio Cataia, Instituto de Geociências – IG, UNICAMP

No período atual, caracterizado pela globalização econômica e por densidades técnicas e informacionais cada vez maiores e seletivas, torna-se importante compreender como se dá a atuação das empresas reticulares, e como estas se valem do poder político do Estado. Nesta pesquisa adotou-se como objeto empírico a franquia da rede de refrigerantes Pepsi-Cola, com destaque para a fábrica localizada no município de Jundiaí. Com isso, buscou-se compreender a atuação de uma empresa reticular, cujo funcionamento da produção lato sensu (produção, distribuição, circulação e consumo) tem como suporte fluxos materiais e imateriais, que conformam um verdadeiro circuito espacial de produção. A política territorial das grandes empresas tem como característica submeter o poder político do Estado aos seus interesses unicamente corporativos. Para tanto, o Estado busca viabilizar todo o conjunto do território para o funcionamento eficaz dessas empresas, o que acaba por produzir um território alienado, normatizado pela política dessas empresas. O município de Jundiaí torna-se, então, um exemplo de como o poder público municipal viabiliza seu território, através de incentivos territoriais, para o funcionamento eficaz da empresa de refrigerantes Pepsi-Cola.

Empresa reticular - Política territorial das empresas - Território alienado